

Sessões de Congregação

No corrente anno e até esta data, realisaram-se as seguintes:

A 1.º de Janeiro, sessão solemne para posse da actual directoria: Prof. Sarmento Leite, director — Prof. S. Mariante, vice-director.

A 5 e 22 de março, sessões ordinarias para cumprimento de disposições regulamentares, sendo unanimemente resolvido, em vista de um telegramma do Exmo. Snr. Presidente do Conselho Superior do Ensino, seguir o Regimento interno das Faculdades Officiaes, observado o decreto n. 11530 de 18 de março de 1915, enquanto não fossem referendados pelo Conselho Superior do Ensino os Estatutos e Regimento interno da Faculdade, approvados pela Congregação.

A 17 de abril — sessão extraordinaria — em que foram approvadas as transferencias dos Profs. Arthur Franco para a 1ª clinica cirurgica e Gonçalves Carneiro para a clinica pediatria medica e hygiene infantil.

A 16 de março — sessão solemne — de recepção ao Exm. Snr. Ministro do Interior, dr. Carlos Maximiliano.

Da noticia que a — A Federação — publicou sobre esta sessão, transcrevemos alguns trechos a seguir:

«A visita de hoje, feita á Faculdade de Medicina, deixou no espirito de s. ex. fiel-

mente retratados, a ordem, o cuidado e os excellentes methodos de ensino, ministrados aos alumnos daquelle estabelecimento de instrucção superior.

A's 13/50 partia do edificio da Faculdade de Medicina, em automovel, uma commissão de professores, composta dos drs. Fabio de Barros, Raymundo Vianna e Luiz Guedes, em direcção ao Grande Hotel onde se hospeda s. ex.

Pouco depois essa commissão trazia em sua companhia o dr. Carlos Maximiliano, o coronel João Augusto Costa e o dr. Elmano Cardim, respectivamente seus officiaes de gabinete e assistente militar e o capitão Lourenço Gallant, ajudante de ordens do dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado.

Reunida em sessão especial para receber s. ex.^a, que deu entrada no salão principal onde, perante grande assistencia de estudantes e outras pessoas, se encontravam, revestidas de suas insignias, os professores Sarmento Leite, Dias Campos e Serapião Mariante, acompanhados de todo o corpo docente da escola.

Tomando o dr. Carlos Maximiliano assento no logar de honra, o dr. Sarmento Leite, director, explicou os fins da reunião, concedendo a palavra ao Prof V. de Britto.

Levantando-se, o dr. Victor de Britto disse que, attendendo ao convite da con-

gregação da Faculdade e, por ella destacado honrosamente para apresentar ao illustre ministro do Interior os votos de boas vindas, o fazia com jubilo intenso, porque, antigo companheiro de luctas, tinha admiração pelos triumphos do dr. Maximiliano, pois conhecia sobre que pedestaes de sacrificios pousavam elles.

Podia contar, no entanto, com a solidariedade de todos os membros da Faculdade, porque, acerrimo defensor da nova organização da instrucção, as suas idéas eram as idéas da Faculdade.

«De mim», proseguiu o orador, «tenho a honra de dizer que fui eu o primeiro a telegraphar-lhe, quando recebi a noticia que se espalhou pelo Rio de Janeiro da escolha de s. ex. para aquelle alto cargo.»

Disse o orador que lhe enviou um telegramma, não para congratular-se com sua ex., mas apresentar congratulações á Patria pela acertada indicação do dr. Carlos Maximiliano á pasta do Ministerio do Interior.

Após ter feito longas referencias a vida publica do dr. Maximiliano, o professor Victor de Britto applaudiu entusiasticamente o ensino livre «a base das organizações democraticas.»

E accrescentou: «Agora que todos conhecem as minhas idéas radicaes sobre a instrucção, julgo que devemos dar liberdade ampla ao ensino porque, membro do apostolado democratico, eu julgo meu dever dirigir-lhe meus applausos, embora affectando meus principios de doutrina!»

As ultimas palavras do orador foram abafadas por constantes applausos.

Agradecendo, o dr. Carlos Maximiliano disse mais ou menos o seguinte:

«Eu não sei como agradecer, chegar á minha terra saudoso, a essas manifestações de carinho, junto ás saudações da intellectualidade patricia, representada pela brilhante congregação da Faculdade de Medicina.

Um companheiro de luctas, o dr. Victor de Britto, porque eu sou um homem de acção, vem de me recordar os tempos fe-

lizos em que eu sustentava a furia dos vagalhões inimigos.

O dr. Victor de Britto disse a verdade quando referiu a transmissão do telegramma de congratulações. Não era uma lisonja feita á minha pessoa; elle nada mais tinha a esperar da politica. Queria o direito do batalhador, o direito do repouso.

O dr. Victor de Britto é um homem que nada mais quer, nem nada mais deseja hoje e, naquelle tempo nada mais desejava e nada mais queria do que a volta ao lar e á cathedra de professor.

Portanto, as suas palavras que nada têm de lisonja, são para mim palavras de consolo, para mim, que no segundo dia de governo tive de luctar contra as vagas de uma revolta. Sustentei firme, porque tinha commigo uma envergadura, não minha, mas a envergadura de um povo que é a gloria de uma raça! porque cumpri a tradiçáo rio-grandense: saber querer!»

Referindo-se á nova Lei do ensino, disse:

«O applauso mais vibrante e clamoroso que recebi, o primeiro grito de solidariedade partiu da Academia de São Paulo, o instituto mais brilhante da America do Sul, quando me convidou para fazer-lhe uma visita.

Depois de varias considerações s. exa. diz:

Lamenta o vosso director a installação modesta da Faculdade de Medicina. Nessa apparente magna, está todo o orgulho de uma pobreza honrada.

Terminou, por entre as palmas dos presentes, vivendo a Faculdade de Medicina, da qual diz ter merecido a honra de ser julgada a primeira capaz de dar entrada na lista das escolas fiscalisadas.

Foram, depois, percorridas e examinadas com toda a minucia as diversas dependencias da Faculdade, para cada uma das quaes teve o dr. Maximiliano, palavras de louvor, e por ultimo o novo edificio em construcção no Campo da Redempção, em terreno cedido pelos Governos Estadual e Municipal.»